

INFLUÊNCIA DO TIPO DE AMAMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE LACTENTES ATÉ SEIS MESES NO MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ, MINAS GERAIS.

Kaiany Pereira Massafra¹ (EG), Letícia Presses Campos¹ (EG), Laiz Furlan Balioni (PQ)¹

¹Faculdade de Medicina de Itajubá.

Palavras-chave: Desmame precoce. Fórmulas lácteas. Leite materno. Marcos do desenvolvimento neuropsicomotor.

Introdução

Historicamente, estudiosos sempre destacaram o leite materno como essencial na vida do neonato, sendo o alimento mais adequado do ponto de vista imunológico, nutritivo e para fortalecer as relações de vínculo humano entre mãe e bebê¹. A amamentação como ato de fornecer leite diretamente no seio da materno é uma prática mencionada no Código de Hamurabi documento da sociedade da Mesopotâmia por volta de 1800 a.C. que já mencionava condutas sobre o aleitamento inclusive do filho de outra mulher (referindo-se as amas-de-leite), a Bíblia e documentos egípcios, gregos e romanos³ também fazem referência ao tema.

Recomenda-se que o recém-nascido faça a alimentação inicial dentro de uma hora após o nascimento, considerando que o leite materno é uma fonte essencial de nutrientes e anticorpos⁵. A indicação é de que a amamentação seja exclusiva até o sexto mês e, após esse período, a continuidade é permitida em complemento à introdução alimentar².

Com relação aos benefícios à saúde do bebê, o leite humano também é reconhecido pela oferta a proteção contra doenças crônicas não transmissíveis, infecções gastrointestinais e respiratórias, além de alergias e intolerâncias alimentares⁶. Essa defesa se deve aos anticorpos presentes no leite materno, especialmente a imunoglobulina IgA, IgM e IgG⁷. Em sua composição, há diversos fatores de crescimento que exercem efeitos abrangentes no desenvolvimento sistêmico, principalmente no trato intestinal, sistema vascular, sistema nervoso e sistema endócrino⁸. O leite materno ainda contém açúcar, gorduras, sais minerais, vitaminas, substâncias imunológicas, estimula o crescimento adequado da mandíbula e boca, reduz mal oclusões dentárias, cria uma ligação especial entre mãe e bebê, diminui o risco de doenças como dislipidemias, hipertensão, diabetes, obesidade, entre outras⁵.

Para a mãe, reduz o risco de hemorragias após o parto, é relativamente eficiente como anticoncepcional e a longo prazo reduz o risco de diabetes (tipo 2) e câncer de mama, útero e ovários, fortalece o vínculo mãe-filho e auxilia no bem-estar psicológico auxiliando na diminuição do risco de depressão pós-parto e reduzindo o estresse do período de puerpério³.

Em um estudo sobre a relação entre amamentação e desenvolvimento infantil do ano de 2008, foi mencionado que o ato quando exclusivo por pelo menos três meses de vida elevou o QI verbal dos recém-nascidos em 4,7 pontos e o QI total em 3,3 pontos quando comparados a neonatos amamentados por um tempo menor, o que reforça o impacto positivo no desempenho cognitivo⁹.

Economicamente o aleitamento materno evita despesas com fórmulas industrializadas, além de diminuir os gastos com serviços de saúde e medicamentos³. Muitas mães optam pelo desmame precoce pelas dificuldades intrínsecas à amamentação, como: dor nas mamas, mastite, necessidade de voltar ao trabalho e impossibilidade de deslocar-se para amamentar, imposições relativas à padrões estéticos e a estas é atribuído um peso psicológico de culpa por não estarem efetivamente amamentando. O aleitamento materno contínuo é recomendado por especialistas para um desenvolvimento ideal nos primeiros meses e assim a manutenção de uma saúde duradoura ao longo da vida da criança, mas faz-se necessário mais pesquisas na área afim de atribuir na prática o impacto do desmame precoce.

Acredita-se que interrupção da amamentação pode reduzir esses benefícios e refletir em atrasos no alcance dos marcos neuropsicomotores, avaliados nas consultas pediátricas mensais. Estes índices essenciais para estabelecer parâmetros aceitáveis às crianças, na atenção básica, tem por objetivo a promoção, proteção e a detecção precoce de possíveis doenças relacionadas ao desenvolvimento, permitindo ações que possam mudar positivamente sua vida futura.

O presente trabalho de pesquisa pretende correlacionar o desenvolvimento neuropsicomotor de bebês até seis meses de idade com o tipo de amamentação: se com leite materno exclusivo, fórmula ou amamentação mista. Acredita-se que os resultados podem contribuir à medicina e comunidade local a fim de oferecer um panorama regional sobre o tema e orientar diretrizes futuras para orientar as puérperas e garantir um desenvolvimento nos padrões desejáveis aos lactentes.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, documental, quantitativo que pretende, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), realizar uma coleta de dados em prontuários médicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Itajubá, Minas Gerais, quanto ao nascimento, tipo de amamentação e avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de até os seis meses de idade. Os dados serão coletados em respeito aos preceitos éticos estabelecidos pela resolução 466/12 de dezembro de 2012, mantendo o anonimato, a privacidade e sigilo profissional na análise dos prontuários médicos. Não serão coletadas informações que permitam identificação dos pacientes.

Os lactentes serão separados quanto ao tipo de amamentação e pretende-se avaliar, conforme dados disponíveis nos prontuários médicos, os parâmetros que constam no Teste de Triagem de Denver II, um instrumento de avaliação norte-americano utilizado como procedimento de triagem para acompanhar o desenvolvimento de crianças de zero a seis anos de idade, que estuda a linguagem, pessoal-social, motricidade ampla e motricidade fina-adaptativa.

Quanto ao tempo de idade gestacional, os bebês participantes serão classificados em normal (com idade gestacional a termo) ou risco (quando nasceram pré-termo).

Os resultados serão organizados em gráficos formulados utilizando-se o programa Excel®, expressos em frequências absolutas e relativas.

Resultados e discussão

Trata-se de um estudo descritivo, documental, quantitativo que pretende, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), realizar uma coleta de dados em prontuários médicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Itajubá, Minas Gerais, quanto ao

nascimento, tipo de amamentação e avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de até os seis meses de idade. Os dados serão coletados em respeito aos preceitos éticos estabelecidos pela resolução 466/12 de dezembro de 2012, mantendo o anonimato, a privacidade e sigilo profissional na análise dos prontuários médicos. Não serão coletadas informações que permitam identificação dos pacientes.

Os lactentes serão separados quanto ao tipo de amamentação e pretende-se avaliar, conforme dados disponíveis nos prontuários médicos, os parâmetros que constam no Teste de Triagem de Denver II, um instrumento de avaliação norte-americano utilizado como procedimento de triagem para acompanhar o desenvolvimento de crianças de zero a seis anos de idade, que estuda a linguagem, pessoal-social, motricidade ampla e motricidade fina-adaptativa.

Quanto ao tempo de idade gestacional, os bebês participantes serão classificados em normal (com idade gestacional a termo) ou risco (quando nasceram pré-termo).

Os resultados serão organizados em gráficos formulados utilizando-se o programa Excel®, expressos em frequências absolutas e relativas.

Conclusões

Espera-se que o AME e o aleitamento materno, mesmo que misto, apresentem melhor desenvolvimento neuropsicomotor e uma menor incidência de hábitos orais deletérios. A pesquisa poderá demonstrar se não amamentar exclusivamente no seio da mãe até seis meses de vida pode estar relacionado a atrasos no desenvolvimento da criança, em aspectos como a relação pessoal-social, habilidades manipulativas e grosseiras.

Agradecimentos

A equipe de pesquisa expressa sua sincera gratidão à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) pela oportunidade de apresentar este trabalho e pelo apoio recebido. Agradecimentos especiais são dirigidos à Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), que proporcionou um ambiente estimulante e enriquecedor, fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Reconhece-se também o apoio de professores, colegas e familiares, cuja contribuição foi essencial para o sucesso deste projeto.

Referências

- 1- GUTIERRES, D. V. No colo da ama de leite: a prática cultural da amamentação e dos cuidados das crianças na Província do Grão-Pará no século XIX. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, PA, 2013. 164 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4473>.
- 2- VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 475-90, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7).
- 3- SESC SÃO PAULO. História da amamentação [Internet]. São Paulo: Sesc São Paulo; 2024 [citado 2024 Ago 22]. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/historia-amamentacao/>.
- 4- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report of the expert consultation on the optimal duration of exclusive breastfeeding: conclusions and recommendations. Geneva: WHO, 2001.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- 6- PEREIRA, A. C. S. et al. Alergia alimentar: sistema imunológico e principais alimentos envolvidos. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 29, n. 2, p. 189-200, 2008.
- 7- CAMPO, J. J. et al. Human milk antibodies to global pathogens reveal geographic and interindividual variations in IgA and IgG. *J Clin Invest*, 2024 Jun 11;134(15). doi: 10.1172/JCI168789. PMID: 39087469; PMCID: PMC11290967.
- 8- BALLARD, O.; MORROW, A. L. Human milk composition: nutrients and bioactive factors. *Pediatr Clin North Am*, v. 60, n. 1, p. 49-74, fev. 2013. doi: 10.1016/j.pcl.2012.10.002. PMID: 23178060; PMCID: PMC3586783.
- 9- KRAMER, M. S. et al. Breastfeeding and child cognitive development: new evidence from a large randomized trial. *Arch Gen Psychiatry*, v. 65, p. 578-84, 2008.
- 10- ALVES PEIXOTO, R. R. et al. Trace mineral composition of human breast milk from Brazilian mothers. *Journal of Trace Elements in Medicine and Biology*, v. 54, p. 199-205, 2019.